

# MODELOS DE ENSINO, NÍVEL DE SATISFAÇÃO E FATORES MOTIVACIONAIS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## MODELS OF TEACHING, LEVEL OF SATISFACTION AND MOTIVATIONAL FACTORS PRESENT IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Alexandra Folle\*  
Maria Elizete Pozzobon\*\*  
Carina Fátima Brum\*\*\*

---

### RESUMO

O presente estudo objetivou investigar os modelos de ensino, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. Sua amostra constituiu-se de 11 professores de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries e 272 alunos da faixa etária de 11 a 14 anos, das escolas estaduais de Chapecó/SC. Para coletar os dados utilizaram-se os seguintes instrumentos: “Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física”, desenvolvido por López & González (2002<sup>a</sup>); e questionário de “IADOV”, modificado por López (1993). A coleta de informações junto aos professores foi realizada antes e após a observação das aulas; a entrevista com os alunos aconteceu em dias posteriores aos das observações. A análise dos dados foi realizada através do “Guia de Observação Qualitativa” e do “Quadro Lógico de IADOV”. Os resultados demonstram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos; entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física e sua motivação advém dos jogos esportivos.

**Palavras-chave:** Modelos de ensino. Nível de satisfação. Fatores motivacionais.

---

### INTRODUÇÃO

A atuação profissional é, sem dúvida, um assunto interessante e conflituoso para indicar ou não determinada “qualidade de ensino” no contexto escolar. Sendo assim, é preciso identificar vários componentes desse processo, como: objetivos, conteúdos, métodos e estilos de ensino utilizados, atividades desenvolvidas, relações entre professor e alunos, materiais, avaliação e a satisfação que estas aulas proporcionam aos educandos, tornando-se essas informações subsídios para discussões e reflexões mais críticas dos próprios educadores em relação a sua intervenção no processo ensino-aprendizagem.

Percebendo-se a importância de diagnósticos quanto à ação docente e ao seu reflexo na satisfação e motivação dos alunos e tendo-se como intuito contribuir para uma reflexão mais significativa sobre a qualidade do ensino da Educação Física, destaca-se no estudo a

importância que possui, no contexto escolar, a identificação dos modelos de ensino utilizados pelos professores para ministrarem suas aulas; da satisfação ou insatisfação que estes proporcionam aos alunos, bem como dos motivos que a expliquem.

Cabello (2004) destaca que estudos sobre modelos de ensino de jogos esportivos têm aumentado consideravelmente no âmbito da Educação Física e do esporte, e que frequentemente se recorre a este tema quando se questionam as formas, os estilos ou as metodologias utilizados pelos professores que se dedicam a este exercício. Da mesma forma, esses modelos devem representar as características de um modelo de ensino que permita ao educando exercer papel ativo, independente e criativo durante a prática esportiva.

A identificação dos modelos de ensino predominantes no ensino dos jogos esportivos

---

\* Especialista em Esporte Escolar – UNOCHAPECÓ.

\*\* Mestre em Ciências do Movimento Humano – UNOCHAPECÓ.

\*\*\* Especialista em Esporte Escolar – UNOCHAPECÓ.

presentes nas aulas de Educação Física e dos reflexos da sua utilização na satisfação ou insatisfação dos educandos caracteriza-se como um ponto de partida para uma reflexão da ação docente nesse processo e para que essa reflexão contribua na escolha de novas estratégias educativas, tornando-as mais significativas e proporcionando uma maior

motivação para a participação dos educandos durante as aulas.

Como este estudo destaca o *modelo tradicional* e o *modelo integral* de ensino dos jogos esportivos, o quadro a seguir apresenta alguns aspectos distintos destes dois modelos e aponta uma melhor representação e compreensão das diferenças essenciais entre eles:

MODELO TRADICIONAL	MODELO INTEGRAL
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter orientador dos objetivos sobre os demais componentes do processo. Concretizam-se somente a partir dos resultados esperados como mudanças observáveis na conduta e sua definição de forma operativa para avaliar a aprendizagem.</li> <li>• Exemplo de Objetivo: realizar uma corrida de resistência durante 6-7 min de trabalho contínuo.</li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O objetivo não se converte num eixo orientador de toda a seqüência de ensino, ainda que seja uma peça-chave. Concretiza-se a partir da significação das aprendizagens e seu valor formativo (valor intrínseco).</li> <li>• Exemplo de Objetivo: regular sua corrida em função do seu estado de fadiga para manter-se correndo o maior tempo possível.</li> </ul>
<p><b>Parte Inicial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos rotineiros. Atenção preferencial aos aspectos motores e fisiológicos. Trata-se de ativar o corpo de forma gradual para evitar lesões e facilitar a execução.</li> </ul>	<p><b>Parte Inicial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ênfase motivacional. Atenção globalizada a todos os aspectos do comportamento. Prestar-se-á atenção a aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tarefa fechada. Modelo técnico.</li> </ul>	<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tarefas abertas significativas. Modelo integrado a partir de contextos do jogo (tática).</li> </ul>
<p><b>Métodos de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodutivos (ênfase na execução, na eficácia dos movimentos).</li> </ul>	<p><b>Métodos de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtivos (ênfase na compreensão e na tomada de decisões).</li> </ul>
<p><b>Estilos de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comando direto, designação de tarefas, entre outros.</li> </ul>	<p><b>Estilos de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração dirigida, ensino recíproco, entre outros.</li> </ul>
<p><b>Relação Professor-Aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoridade imposta, disciplina.</li> </ul>	<p><b>Relação Professor-Aluno:</b></p> <p>Sujeito-sujeito num marco de comunicação dialógica. Disciplina consciente.</p>
<p><b>Meios de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Predomínio do uso de meios produzidos industrialmente, sobretudo em função do esporte. O meio é importante para a repetição e o desenvolvimento de habilidades e capacidades.</li> </ul>	<p><b>Meios de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso alternativo de meios produzidos pelos próprios professores e alunos, a partir de materiais de resíduos naturais e meios industriais. O meio se converte num elemento motivacional e de aprendizagens múltiplas.</li> </ul>
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como qualificação que outorga o professor.</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formativa Integral: heteroavaliação, autoavaliação, avaliação recíproca. Diagnóstica, formativa e subjetiva.</li> </ul>
<p><b>Parte Final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiológica, exercícios respiratórios e despedida formal.</li> </ul>	<p><b>Parte Final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagógica, volta à calma, jogos cantados, reflexão, intercâmbios grupais, valorização coletiva.</li> </ul>
<p><b>Resultado Esperado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eficácia e eficácia motora.</li> </ul>	<p><b>Resultado Esperado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação integral. Âmbitos cognitivos das habilidades e de atitudes.</li> </ul>

**Quadro 1** – Modelo de ensino tradicional e modelo de ensino integral - desenvolvido por López & González (2002a)

Destacando a importância da identificação dos modelos de ensino predominantes nas aulas de Educação Física, López & González (2002<sup>a</sup>) afirmam que, para o processo educativo, seria mais significativa a utilização de um modelo de ensino que vise a uma formação integral dos educandos, a qual se diferencia da tendência mais regular do nosso ensino, que visa à aprendizagem técnica e de modelos de movimentos, tendo como base o ensino centrado no professor (explicação-demonstração-repetição) e supondo uma aquisição desses movimentos por parte dos alunos. Esse enfoque integral físico-educativo valoriza aspectos essenciais a partir de uma pedagogia humanista e histórico-cultural, sendo que nele o protagonismo do processo corresponde tanto ao professor quanto ao aluno.

Bunker & Thorpe (1983 apud GIMÉNEZ, 1999) sugerem que os professores durante o desenvolvimento de suas aulas acentuem a ênfase em estratégias e táticas cognitivas mais do que no desenvolvimento refinado das habilidades motoras, possibilitando o desenvolvimento da compreensão e a tomada de decisões por parte dos educandos. Afirmam que a peculiaridade dos jogos esportivos é o processo de tomada de decisões que precede a execução do jogo, para uma aproximação do ensino com a compreensão, tanto das qualidades das decisões como da execução técnica que determina o êxito nas realizações práticas durante os jogos.

De acordo com Korsakas (2002), qualquer ação pedagógica está diretamente ligada aos princípios e aos valores daquele que a executa. Nesse sentido, o educador demonstra seus objetivos na forma como organiza as atividades, no modo como agrupa as crianças, nos critérios que utiliza para a avaliação e na maneira como se relaciona com seus alunos e estes aspectos acabam por interferir no clima motivacional das aulas.

Neste sentido, Xavier (1986) considera como fatores importantes que afetam a eficácia dos métodos de ensino utilizados na escola a motivação e o tipo de destreza, sendo a motivação o fator mais importante na aquisição de uma destreza motora. Uma prática sem motivação é totalmente ineficaz, já que as destrezas motoras complexas não são aprendidas

sem um esforço e uma atenção intensa por parte do educando. Clausse (1970 apud XAVIER, 1986) também considera os limites motivacionais em relação à aprendizagem como os mais importantes, ressaltando que o escasso rendimento escolar deve-se muito mais a estes limites do que a limites de capacidade e de aptidão.

López (2001) definem a satisfação-insatisfação dos alunos com as aulas como um estado psicológico expresso pelo resultado de vivências afetivas entre os pólos positivos e negativos (agradável-desagradável), na medida em que o objeto da atividade dê respostas às suas necessidades e corresponda aos seus motivos e interesses, sendo que as qualidades gerais das vivências afetivas se relacionam precisamente com esses pólos.

Segundo Campos (1995), a motivação é importantíssima no processo educativo, já que o indivíduo que aprende tenta alcançar uma *performance* e sua motivação para isso torna-se de importância crucial. Sendo assim, o professor deve buscar meios que motivem o educando a aprender e o conservem interessado no que está aprendendo. Para Florence (1991 apud LÓPEZ, 2001), a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental, uma vez que, caso sinta prazer e desejo pelas aulas, o aluno torna-se mais ativo, prestando mais atenção às explicações e questionando-as; coopera mais com os colegas, interessa-se por suas ações, sentindo mais prazer e vontade de aprender nas aulas de Educação Física.

A falta de motivação dos alunos na escola pode ser considerada um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, levando-os a vivenciar junto a seus alunos experiências frustrantes, como desinteresse e indisposição para alcançar os objetivos educacionais (MÜLLER, 1998).

De acordo com Ramírez (1999), a motivação é uma variável importantíssima para que se produza um clima adequado a uma aprendizagem eficaz; porém é uma questão que em muitos momentos se tem levado ao limite, sacrificando a própria aprendizagem motora por uma simples diversão - neste caso, sem muito sentido para o aluno.

Segundo López (2001), o conhecimento do estado de satisfação dos alunos pelas aulas, assim como de suas possíveis causas, resulta em um instrumento valioso para o professor avaliar a qualidade dessa satisfação, e destaca que os motivos que guiam os alunos para a realização de atividades podem apresentar um caráter tanto intrínseco como extrínseco.

Segundo Tresca & De Rose Jr (2002), um indivíduo pode ter como fonte de suas ações razões internas ou externas. A motivação intrínseca é a forma mais desejada, já que proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. A recompensa relacionada a essa motivação está na resolução de um desafio mental de superar as próprias limitações ou a descoberta de algo que se considere útil; já as recompensas extrínsecas até iniciam e mantêm algumas atividades, mas não são suficientes para explicar a maior parte das motivações humanas, principalmente aquelas relacionadas à aprendizagem.

Destarte, a motivação é, sem dúvida, um dos principais fatores que interferem no comportamento humano, já que influencia significativamente um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionam com a aprendizagem, o desempenho e a atenção (PAIM, 2001).

Com o presente estudo, pretende-se fornecer subsídios que possam atender às preocupações levantadas e, para tanto, foram considerados os objetivos a seguir expostos.

### Objetivo geral

O objetivo geral é investigar os modelos utilizados para o ensino de jogos esportivos, o nível de satisfação dos educandos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública estadual de Educação da cidade de Chapecó/SC.

### Objetivos específicos

O estudo tem como objetivos específicos:

- verificar a predominância do modelo de ensino *tradicional* ou do modelo de ensino *integral*;
- relacionar o nível de satisfação dos alunos com a predominância do modelo de ensino tradicional e do modelo de ensino integral;

- identificar que motivos intrínsecos ou extrínsecos fundamentam a satisfação e a insatisfação destes pelas aulas de Educação Física.

## METODOLOGIA

### Caracterização do estudo

O presente estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo. Um estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema e o estudo descritivo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

### População

A população é composta de professores e alunos de escolas da rede pública estadual de Educação da cidade de Chapecó/SC.

### Amostra

A amostra constitui-se de 11 professores, graduados em Educação Física, atuantes no ensino fundamental de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, os quais possuem de 2 a 28 anos de experiência; e de 272 alunos com idade de 11 a 14 anos, de ambos os gêneros, pertencentes às turmas que participaram das aulas observadas de seus professores.

### Coleta de dados

Os dados foram coletados mediante:

- “Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física” – desenvolvido por López & González (2002a), constituído de 27 itens que verificaram os componentes presentes nas aulas de Educação Física, como objetivos, métodos, estilos de ensino, conteúdos, avaliação, entre outros;
- “Protocolo de Observação das Atividades Desenvolvidas em Aula” – desenvolvido por López & González (2002a), utilizado para esclarecer aspectos que não ficaram bem identificados durante a observação das aulas, ratificando o que durante elas foi registrado;

- Questionário de IADOV modificado por López (1993), constituído de 10 itens, que verificaram a satisfação e motivação dos estudantes.

Os questionários foram traduzidos por um especialista da área e validados em um estudo piloto.

A coleta de informações junto aos professores foi realizada antes e após a observação das aulas, confirmando o que foi registrado durante as observações. Foi observada uma aula de cada professor, sendo desenvolvidas nestas aulas as seguintes modalidades: voleibol, basquetebol, handebol e futsal. A entrevista com os alunos foi realizada em dia posterior à aula observada.

### Análise dos dados

A análise dos dados foi feita por meio de:

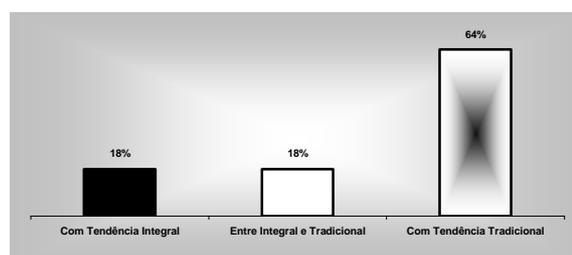
- “Avaliação do Guia de Observação Qualitativa” – desenvolvido por López & González (2002a), em que se somou a pontuação dos 17 itens e estabeleceu-se a média dos mesmos, avaliando-se assim as aulas de modelo: *integral*, *com tendência a integral*, *entre integral e tradicional*, *com tendência a tradicional* ou *tradicional*;
- “Quadro Lógico de IADOV” - modificado por López (1993), no qual o número resultante da inter-relação de três perguntas indicou a posição de cada sujeito dentro da seguinte escala de satisfação individual: satisfeito, mais satisfeito que insatisfeito, não definido ou contraditório, mais insatisfeito que satisfeito ou insatisfeito. O índice de satisfação grupal atribuiu valores entre +1 e -1. Os valores que se encontraram entre -1 e -0,5 indicaram insatisfação; os que se encontraram entre -0,49 e +0,49 evidenciaram contradição e os que se encontraram entre 0,5 e 1 indicaram satisfação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta informações referentes aos modelos de ensino predominantes nas aulas de Educação Física, podendo-se identificar que 64% dos professores utilizam em suas aulas o

modelo de ensino *com tendência tradicional*; 18% fazem uso do modelo de ensino classificado como *entre integral e tradicional* e 18% utilizam o modelo de ensino *com tendência integral*.

É importante ressaltar que nenhuma das aulas observadas apresentou o modelo de ensino predominantemente *integral* ou predominantemente *tradicional*, mas que alguns professores mesclam ou utilizam com maior ênfase aspectos de um ou de outro modelo.



**Figura 1** - Modelos de ensino de jogos esportivos presentes nas aulas de educação física nas escolas da rede pública estadual da cidade de Chapecó/SC

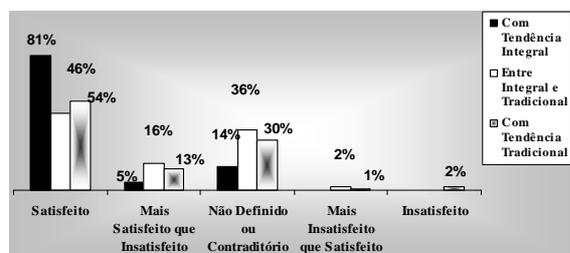
As aulas *com tendência tradicional*, as quais obtiveram os maiores valores percentuais, foram desenvolvidas observando a seguinte seqüência: primeiro os alunos realizaram atividades de aquecimento (corridas e alongamento); em seguida, exercícios específicos das habilidades técnicas (fundamentos técnicos das modalidades: toque, passe, arremesso, drible, entre outros); e para finalizar, um breve jogo.

As turmas, durante a prática do jogo nas aulas em que predominava o modelo *com tendência tradicional*, eram divididas em 3 ou 4 equipes, sendo que duas jogavam, enquanto as demais aguardavam sua vez. Essa divisão reduzia significativamente o tempo de jogo e o tempo de atividade dos estudantes durante as aulas de Educação Física.

Esta forma de organização das aulas assemelha-se ao que descreve Devís (1992), baseado no modelo de aula apresentado por Read (1988), o qual apresenta a seguinte estrutura de uma aula ministrada de forma tradicional: *introdução*: são realizados exercícios de aquecimento ou práticas de habilidades conhecidas; *desenvolvimento*: são desenvolvidas as habilidades técnicas, na sua maioria realizadas de maneira isolada; *conclusão*: normalmente um jogo conclui a aula,

e para a realização deste jogo as equipes são divididas entre os alunos que possuem habilidades para fazer parte deste e os que não as possuem; ou então a turma é dividida em várias equipes, e enquanto duas jogam, as demais esperam sua vez.

Reyna (2005), em um estudo com 6 professores de Educação Física de Las Tunas (Cuba), verificou que três professores utilizaram-se do modelo *com tendência integral* para ministrarem suas aulas, dois professores utilizaram o modelo *entre integral e tradicional*; um professor utilizou-se do modelo *com tendência tradicional*, e assim como no presente estudo, nenhum professor utilizou-se dos modelos de ensino predominantemente *tradicional* ou *integral*.



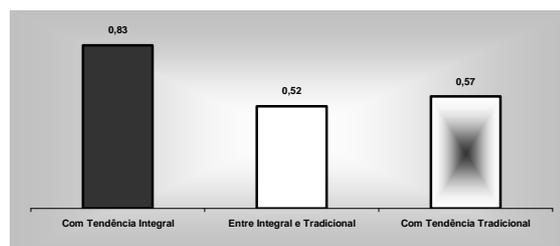
**Figura 2** - Nível de satisfação individual dos alunos com as aulas de Educação Física em relação aos modelos de ensino

Conforme se observa na Figura 2, o modelo de ensino *com tendência integral* obteve os maiores valores percentuais em relação à satisfação individual dos alunos com as aulas de Educação Física, sendo que este modelo apresenta 81% dos alunos com um nível máximo de satisfação; 5% mais satisfeitos que insatisfeitos e 14% não definidos ou contraditórios.

O modelo de ensino *entre integral e tradicional* apresenta 46% de seus alunos com máxima satisfação; 16% mais satisfeitos que insatisfeitos; 36% não definidos ou contraditórios e 2% mais insatisfeitos que satisfeitos. Esses resultados demonstram um expressivo percentual de educandos indefinidos ou contraditórios em relação ao seu nível de satisfação com as aulas desta disciplina, verifica-se, portanto, um declínio quanto à máxima satisfação e um aumento significativo da indefinição dos estudantes do modelo *com tendência integral* para o modelo *entre integral e tradicional*.

Identifica-se, ainda, na Figura 2, uma pequena tendência à insatisfação dos alunos com as aulas referente ao modelo de ensino *com tendência tradicional*, já que o mesmo apresenta 54% de alunos com um nível máximo de satisfação e 13% mais satisfeitos do que insatisfeitos. Apresenta, também, um valor de 30% de estudantes indefinidos ou contraditórios, 1% mais satisfeito que insatisfeito e 2% insatisfeitos com as aulas de Educação Física.

Um estudo realizado por López & González (2002<sup>b</sup>), com 427 estudantes cubanos, também constatou que a maioria dos estudantes apresentava-se satisfeita com as aulas de Educação Física. Os autores verificaram que 49,4% dos alunos encontravam-se com um nível de máxima satisfação; 23,1% mais satisfeitos que insatisfeitos; 24,12% não definidos ou contraditórios; 1,17% de alunos mais insatisfeitos que satisfeitos e 2,1% insatisfeitos com as aulas de Educação Física.



\*Valores superiores a 0,50 indicam que existe satisfação

**Figura 3** - Índice de satisfação grupal dos alunos com as aulas de educação física em relação aos modelos de ensino

Pode-se verificar na Figura 3 que, em todos os modelos de ensino, os alunos apresentam um índice de satisfação voltado à satisfação com as aulas de Educação Física; porém o modelo de ensino *com tendência integral* apresenta um índice de satisfação mais próximo do limite de máxima satisfação, apresentando um valor de 0,83 para a satisfação grupal de seus educandos.

Observa-se na Tabela 1, quanto aos motivos que satisfazem os alunos nas aulas de Educação Física, em relação à predominância dos modelos de ensino, que nos três modelos, a principal motivação dos estudantes advém de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos alunos.

**Tabela 1** - Satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física em relação à predominância da utilização dos modelos de ensino

Motivos Intrínsecos às Aulas	Com Tendência Integral	Entre Integral e Tradicional	Com Tendência Tradicional
Tudo satisfaz durante as aulas de Educação Física.	8%	3%	1%
Não apresentam motivos que os satisfaçam durante as aulas de Educação Física.	1%	===	2%
Motivos relacionados à atuação do professor(a) (comportamento, explicações, maneira de ministrar as aulas, atenção/relacionamento com os alunos, etc).	5%	1%	9%
A prática de jogos esportivos (vôlei, basquete, handebol, futebol, etc).	69%	52%	68%
A prática de esportes individuais (xadrez, tênis de mesa).	===	1%	3%
Praticar atividades físicas/exercícios físicos/ alongamento/aquecimento.	6%	9%	4%
Sair da sala/aula livre/divertir-se/descontrair-se/descansar/relaxar/não escrever.	1%	20%	3%
Processo Ensino-aprendizagem, aprender conteúdos novos durante as aulas.	=	8%	3%
A prática de brincadeiras nas aulas (caçador, pular corda, pique-bandeira, 4 cantos, queimada, etc).	9%	1%	2%
Motivos relacionados ao comportamento dos colegas (participação em aula, cooperação, respeito, interesse, etc).	1%	2%	4%
Motivos extrínsecos às aulas	Com Tendência Integral	Entre Integral e Tradicional	Com Tendência Tradicional
Condições ambientais (sol, chuva).	===	2%	===
Estrutura da escola (materiais e espaços disponíveis para as aulas de Educação Física).	===	1%	1%
<b>Total:</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

No modelo de ensino *com tendência integral*, a prática dos jogos esportivos obteve 69% das indicações, seguida da prática de brincadeiras durante as aulas, com 9%. Ressalta-se aqui que 8% dos estudantes indicaram que tudo os satisfaz durante as aulas de Educação Física.

No modelo *entre integral e tradicional*, 52% dos alunos indicam a prática dos jogos

esportivos; 20% se satisfazem em sair da sala de aula e 9% destacam a prática de atividades físicas como os principais fatores de satisfação nas aulas de Educação Física.

No modelo de ensino *com tendência tradicional*, 68% dos educandos descrevem a prática dos jogos esportivos e 9% ressaltam os motivos relacionados à atuação do professor.

**Tabela 2** - Insatisfação dos alunos nas aulas de Educação Física em relação à predominância da utilização dos modelos de ensino

Motivos Intrínsecos às aulas	Com Tendência Integral	Entre Integral e Tradicional	Com Tendência Tradicional
Não apresentam motivos de insatisfação nas aulas de Educação Física.	17%	1%	12%
Nada satisfaz nas aulas de Educação Física.	===	===	1%
Motivos relacionados à atuação do professor(a) (desinteresse demonstrado durante as aulas, comportamento, atenção/relacionamento com os alunos, maneira de ministrar as aulas, poucas explicações/informações, atitudes...).	3%	6%	6%
A prática de jogos esportivos (vôlei, basquete, handebol, futebol...).	19%	6%	28%
A prática de esportes individuais (xadrez, tênis de mesa).	===	===	1%
Praticar atividades físicas/exercícios físicos/ alongamento/aquecimento.	14%	7%	7%
Ficar na sala/escrever/aula teórica.	8%	23%	3%
Número excessivo de alunos nas aulas, para jogar/praticar esportes.	2%	===	1%
Motivos relacionados ao comportamento dos colegas (desinteresse, falta de atenção, conversas, brigas, individualismo durante as aulas, má-educação...).	31%	9%	14%
A prática de brincadeiras nas aulas (caçador, pular corda, pique-bandeira, 4 cantos, queimada...).	===	1%	1%
Motivos Extrínsecos às aulas	Com Tendência Integral	Entre Integral e Tradicional	Com Tendência Tradicional
Condições ambientais (sol, chuva).	3%	15%	12%
Estrutura da escola (materiais e espaços disponíveis para as aulas de Educação Física).	3%	32%	14%
<b>Total:</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Verificam-se na Tabela 2 os principais motivos de insatisfação dos alunos com as aulas de Educação Física, em relação aos modelos de

ensino, podendo-se verificar que, no modelo *com tendência integral*, os fatores intrínsecos às aulas apresentam os maiores percentuais, sendo

que 31% dos alunos indicam as atitudes dos colegas durante o desenvolvimento das atividades; 19% a prática dos jogos esportivos e 14% a prática de atividades físicas como as principais causas de insatisfação durante as aulas. Destaca-se em relação a este modelo que 17% descrevem não haver motivos que os desagradem nas aulas de Educação Física, sendo menos expressivos os demais motivos intrínsecos, bem como os motivos extrínsecos às aulas desenvolvidas com este modelo.

O modelo classificado de *entre integral e tradicional* apresenta como principal fator de insatisfação dos alunos um motivo extrínseco às aulas: a falta de estrutura da escola, com 32%. Outro motivo extrínseco com percentual significativo são as condições ambientais, com 15%. O motivo intrínseco de insatisfação com as aulas de Educação Física que obteve maior valor percentual foi o de ficar na sala de aula, com 23%, seguido do comportamento dos colegas, com 9%.

O principal motivo de insatisfação dos alunos que participam de aulas em que o professor faz uso do modelo *com tendência tradicional* é a prática de jogos esportivos, com 28%. Sendo os jogos esportivos o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, os professores que se utilizam deste modelo devem estar atentos para esta constatação, que se apresenta de grande relevância neste contexto. Outro motivo intrínseco de insatisfação indicado pelos alunos com percentual significativo é o comportamento dos colegas, com 14%.

Pode-se deduzir que os alunos que se apresentam mais satisfeitos com a prática esportiva na escola são possivelmente os que possuem maiores habilidades técnicas ou maior vantagem na aptidão física em relação aos demais; da mesma forma, os alunos que se apresentam mais insatisfeitos possivelmente possuem menos habilidades técnicas ou menor vantagem em aptidão física.

Os motivos extrínsecos de insatisfação dos alunos em relação ao modelo *com tendência tradicional* também apresentam valores significativos na insatisfação desses alunos, sendo que 14% deles indicam a estrutura da escola e 12% as condições ambientais.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, em função dos objetivos estabelecidos e das discussões decorrentes, possibilitam as conclusões que se seguem:

O modelo predominante no ensino dos jogos esportivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, é o *com tendência tradicional*, percebendo-se, desta forma, que ainda na atualidade, este modelo prevalece no ensino de jogos esportivos no contexto escolar.

Quanto à relação entre o nível de satisfação individual dos educandos em relação aos modelos de ensino, o modelo *com tendência integral* apresentou um nível de satisfação individual voltado à máxima satisfação dos educandos. O modelo classificado como *entre integral e tradicional*, apesar de apresentar um nível voltado para a satisfação, indicou um expressivo percentual de alunos indefinidos ou contraditórios em relação a sua satisfação, e o modelo *com tendência tradicional* também apresentou um nível indicando satisfação dos alunos, porém indicou elevados percentuais de alunos indefinidos, além de um percentual de alunos insatisfeitos com as aulas de Educação Física.

Em relação ao índice de satisfação grupal dos estudantes, o modelo *com tendência integral* apresentou um índice de satisfação dos alunos mais próximo do limite de máxima satisfação com as de aulas de Educação Física do que os estudantes dos outros dois modelos de ensino, tornando-se, assim, o modelo *com tendência integral* o mais indicado no ensino dos jogos esportivos, para professores que almejem uma maior satisfação e motivação de seus alunos, mantendo-os interessados em participar do processo ensino-aprendizagem desta disciplina.

Em relação aos motivos que satisfazem os alunos nas aulas de Educação Física, relacionados à predominância dos modelos de ensino, a principal motivação dos estudantes advém de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos mesmos.

O modelo *com tendência integral* apresenta como principal fator de insatisfação dos alunos, motivos intrínsecos às aulas de Educação Física, estando estes relacionados às atitudes dos colegas durante o desenvolvimento das

atividades. O modelo *com tendência tradicional* também apresenta como fator de desmotivação um motivo intrínseco às aulas, sendo este a prática de jogos esportivos; já o modelo *entre*

*integral e tradicional* apresenta como principal fator de insatisfação um motivo extrínseco às aulas, sendo este a estrutura da escola.

## MODELS OF TEACHING, LEVEL OF SATISFACTION AND MOTIVATIONAL FACTORS PRESENT IN THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

### ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the models of teaching, level of satisfaction of the students and the motivational factors present in the Physical Education classes. The sample was constituted by 11 teachers from 5<sup>th</sup> to 8<sup>th</sup> grades and 272 students in a range of 11-14 years old from State schools of the city of Chapecó - SC. To collect data it was used the "Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física" (Qualitative Observation Guide for the Evaluation of the Physical Education Classes), developed by López & González (2002a) and the "IADOV" questionnaire, modified by López (apud LÓPEZ & GONZÁLEZ, 2002<sup>b</sup>). For data analyses an evaluation of the "Guia de Observação Qualitativa" (Qualitative Observation Guide) and "Quadro Lógico de "IADOV" (IADOV's Logic Table) was done. The results showed that Physical Education classes taught by the teachers have a tendency towards the Traditional teaching of sportive games; to the students the Physical Education Classes were satisfactory and their motivation comes from the sportive games.

**Key words:** Teaching models. Level of satisfaction. Motivational factors.

### REFERÊNCIAS

- CABELLO, Rafael de Mato Navelo. Necesarias reflexiones em torno a la aplicación de los modelos de enseñanza de los juegos deportivos: una experiencia práctica em le voleibol. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 30/04/2004.
- CAMPOS, Roberto Wagner Scherr. **A prática técnico-pedagógica do professor de educação física em referência à análise da qualidade do ensino em escolas públicas de 2º grau**. 1995. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana)–Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1995.
- DEVÍS, J. D. Bases para una propuesta de cambio en la enseñanza da los juegos deportivos. In: NUEVAS perspectivas curriculares en educación física: la salud y los juegos modificados. Barcelona: INDE Publicaciones, 1992. p. 141-159.
- GIMÉNEZ, Antonio Méndez. Modelos de enseñanza deportiva: análisis de dos décadas de investigación. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 4, n. 13, mar. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 24/10/2003.
- KORSAKAS, Paula. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: ESPORTE e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 34-45.
- LÓPEZ, A. **La importancia de los conocimientos teóricos dentro del sistema de conocimientos de la asignatura educación física**. 1993. 185 f Tese (Doutorado)- Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), Habana, 1993.
- LÓPEZ, A.; GONZÁLEZ, V. La calidad de la clase de educación física: una guía de observación cualitativa para su evaluación. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 8, n. 48, maio 2002a. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 10/04/2003.
- \_\_\_\_\_. La técnica de Iadov: una aplicación para el estudio de la satisfacción de los alumnos por las clases de educación física. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 8, n. 47, abr. 2002b. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 10/04/2003.
- \_\_\_\_\_. Niveles de satisfacción por la clase de educación física. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 6, n. 32, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 10/04/2003.
- MÜLLER, Ursula. **Percepção do clima motivacional nas aulas de educação física**. 1998. f. 14. Dissertação (Mestrado)–Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.
- PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.
- RAMÍREZ, Jesús Vicianá. La planificación del deporte escolar en el currículo de educación física: los factores de progresión en las tareas, la motivación y la continuidad en la práctica extracurricular. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 4, n. 16, out. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 16/07/2003.
- READ, B. **Practical knowledge and the teaching of games**: essays in physical education, recreation management and sports science. Leicestershire, Loughborough University Press, 1988.
- REYNA, Raúl Barceló. La calidad de las clases de educación física: su influencia en la satisfacción de los alumnos. **EFDEPORTES.com**, Buenos Aires, ano 10, n. 84, maio 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/revista digital>>. Acesso em: 13/06/2005.
- TRESCA, R. P.; DE ROSE JUNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares

praticantes e não praticantes de dança. EFDEPORTES.com, Buenos Aires, ano 8, n. 47, abr. 2002. Disponível em: <[http://www.efdeportes.com/revista\\_digital](http://www.efdeportes.com/revista_digital)>. Acesso em: 10/04/2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de ensino em educação física**. São Paulo: Manole, 1986.

Recebido em 08/07/05

Revisado em 10/10/05

Aceito em 15/10/05

---

**Endereço para correspondência:** Alexandra Folle. Rua: Curitibaanos 150D, Belvedere, CEP: 89810410, Chapecó-SC.  
E-mail: [afolle\\_12@unochapeco.edu.br](mailto:afolle_12@unochapeco.edu.br)